

CARACTERIZAÇÃO SOCIOAMBIENTAL DA FEIRA LIVRE DO MUNICÍPIO DE SANTA RITA-PB

Educação Ambiental

Josinaldo Correa Barbosa¹
Gilcean Silva Alves²
Fabrício Santos Ritá³
Claudiomir da Silva Santos⁴
Monise Martins da Silva⁵

Resumo

As feiras livres sempre estiveram presentes na vida de toda a população. É um local onde boa parte da população realiza as compras de diversos alimentos a preços mais acessíveis que os estabelecimentos formais (supermercados). O presente trabalho tem por objetivo caracterizar sócioambientalmente os feirantes, bem como a feira livre do município de Santa Rita/PB. A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa foi a abordagem quali-quantitativa. A obtenção de dados foi feita através da aplicação de questionários semiestruturados juntos aos feirantes, bem como por observações sistemáticas e de registros fotográficos do local. Na feira pública de Santa Rita, aproximadamente 281 pessoas comercializam diversos produtos alimentícios (verduras, frutas, carnes, queijos, dentre outros). Observou-se que a referida feira recebe um grande número de consumidores semanalmente e que apesar disso, a mesma apresenta diversos problemas de ordem estrutural a exemplo da falta de higiene (deposição inadequada de resíduos sólidos), manipulação incorreta de alimentos (carnes e queijos), bem como a infraestrutura inadequada para o gerenciamento de resíduos e de atuação do governo.

Palavras-chave: Feira Livre. Resíduos sólidos. Saúde pública. Educação Ambiental.

¹Prof. Josinaldo Correa Barbosa – Gestor Ambiental – IFPB – jcorreia493@gmail.com

²Prof. Dr. Gilcean Silva Alves – IFPB – gilcean.alves@ifpb.edu.br

³Prof. Dr. Fabrício dos Santos Rita – IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, fabricsantosrita@gmail.com

⁴Dr. Claudiomir da Silva Santos – IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, claudiomirsilvasantos@gmail.com

⁵Prof Ms. Monise Martins da Silva – UEMG – monisemsilva@gmail.com

INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade, a natureza esteve disponível às necessidades humanas. No entanto, a partir século XVIII, com a revolução industrial, a exploração e a poluição da natureza aumentaram de forma ampla, fazendo o ambiente perder cada vez mais sua capacidade de se recuperar, afetando, em consonância, a qualidade de vida dos indivíduos (CHAVES, 2011).

Feiras livres sempre foram inseridas nos espaços públicos da cidade, muitas vezes superando as limitações de encontrar locais adequados para se instalar. Juntamente com a importante contribuição direta para o desenvolvimento local, as feiras livres são uma fonte muito importante de emprego (DANTAS, 2007).

No entanto, a feira vem sofrendo com muitos problemas ambientais e estruturais. É um espaço gerador de uma demanda significativa de resíduos, afetando o meio ambiente, a saúde e qualidade de vida do homem quando os resíduos não são gerenciados corretamente (DIAS, 2017).

A feira livre, um dos modelos comerciais mais antigos do mundo, historicamente sempre esteve presente no cotidiano das sociedades, sobretudo, como um dos primeiros centros de troca e venda de produtos para suprir as necessidades particulares dos indivíduos, funcionando também como meio de sobrevivência para muitas famílias. É nela que diferentes grupos interagem, compartilham percepções, saberes, e constroem relações de amizade (DANTAS, 2007).

Quanto a origem da feira no mundo, na visão de Araújo (2006), ela é incerta, embora alguns historiadores afirmem a presença desse evento social desde 500 a. C. em algumas civilizações antigas, tal qual a fenícia, grega, romana, árabe.

Após a Idade Média (entre os séculos XI e XIV), as feiras se desenvolveram a partir de intensificação do comércio, e mais adiante com o surgimento da burguesia e do crescimento demográfico (AZEVEDO; QUEIROZ, 2013).

Com o término do Feudalismo e o início do Capitalismo as feiras obtiveram mais

Realização



Apoio





relevância socioeconômica e cultural, mesmo permanecendo com os mesmos valores medievais. Para Lima e Sampaio (2009), as feiras ultrapassaram os tempos, permanecendo e se adaptando a sociedade e suas moldagens, a cada tipo de economia, barreiras e limitações.

Diante disso, as feiras foram se desenvolvendo e esse fenômeno existe até os dias de hoje, em todas as partes do mundo. Esse tipo de comércio é geralmente regulado por cada governo municipal, que tem alguma autonomia para adaptar as regras que regulam o comércio que ocorre nas vias públicas de acordo com as políticas dos municípios (MEDEIROS, 2010).

As feiras livres vendem preferencialmente verduras, frutas, legumes, peixes e frutos do mar, mantimentos, carnes, roupas em geral, alimentos preparados e bebidas tradicionais. As vantagens que as feiras livres oferecem aos consumidores são, em geral, vender mais barato, trabalhar com baixos custos operacionais e oferecer uma grande variedade de produtos para uso pessoal e doméstico (AZEVEDO; QUEIROZ, 2013).

No Brasil, as feiras existem desde o tempo da colonização. Segundo Mott (1976), no período colonial a sociedade passou a comercializar produtos variados e, para isso, grupos se reuniam em lugares e períodos pré-determinados para suprir seus almejos no campo comercial.

Assim, aos poucos, as feiras ganharam força e relevância em toda sociedade, obtendo o reconhecimento de atividade tradicional que engloba a comercialização, lazer, e socialização entre comunidades. Na contemporaneidade, elas são um dos principais meios comerciais de muitas regiões brasileiras. No Nordeste, por exemplo, as feiras se concentram com maior amplitude, influenciando com intensa importância na economia da região (CHAVES, 2011).

Na Paraíba, as feiras livres das pequenas cidades são de suma relevância para o município e seus entornos. Esse tipo de atividade, de acordo com Araújo (2011), propicia o abastecimento da população local, se transformando em fonte de sustentabilidade social, principalmente para as pessoas de baixa renda, além de promover infinitas relações no espaço da feira ou mercado.

Realização



Apoio



Em Santa Rita, local da presente pesquisa, “a feira livre foi a primeira grande manifestação cultural do povo da referida cidade, autorizada oficialmente a funcionar em 1823. É semanalmente realizada uma das maiores feiras da Paraíba em Santa Rita, que teve origem no século XVIII na localidade existente entre a atual Igreja da Conceição (1851) e a Matriz de Santa Rita (1776) e que atrai pessoas da capital e cidades vizinhas, em virtude de sua importância. Atualmente a feira livre é realizada no Mercado Central desde o início da década de 40, do século XX no local do antigo Cemitério Público de Santa Rita”.

Muitas pesquisas discutem as feiras livres, no entanto, ainda são escassas pesquisas que abordem uma investigação interligada das relações econômicas, sociais e culturais. As feiras livres que estão espalhadas em todo o mundo, carregam condições de trabalho e formas divergentes de organização (MORAES *et al.*, 2018).

Objetiva-se com esse trabalho realizar a caracterização socioambiental dos feirantes, a feira livre do município de Santa Rita/ PB e registrar os espaços de comercialização dos produtos.

METODOLOGIA

Classificação da pesquisa

O presente estudo é classificado como uma pesquisa exploratório-descritiva. De acordo com Raupp & Beuren (2006) e Gil (2008) a pesquisa exploratória faz-se presente quando há uma maior familiaridade com o problema; ela possibilita o levantamento bibliográfico, a proposição de entrevistas ou inquéritos com pessoas que possuem experiência no problema pesquisado.

A pesquisa descritiva, também de acordo com os mesmos autores, possui a finalidade de descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Traduz-se na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o inquérito por questionário e a observação sistemática.

Realização



Apoio





Por sua vez, quanto à abordagem o estudo classifica-se como quali-quantitativo. Nele foram usados inquéritos por questionário captar os aspectos socioambientais da feira livre de Santa Rita - PB. O estudo também teve por base o uso de estatística descritiva no sentido de descrever e sumarizar os dados extraídos.

Coleta de dados

A coleta de dados foi feita por meio da aplicação de questionários semiestruturados com perguntas fechadas do subtipo: múltipla escolha e dicotômica. O referido questionário foi avaliado pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE), e aprovado no dia 26 de junho de 2019, sob o número CAAE-13451319.9.0000.5185. Também foram coletadas informações mediante diálogo formal com alguns feirantes e registros fotográficos durante a visita *in loco*.

Tratamento dos dados

O tratamento dos dados foi feito através de estatística descritiva quanto à frequência de respostas. A seguir, foi descrito o processo de implementação dos instrumentos, bem como, verificadas as proporções das respostas em relação aos aspectos socioambientais. Por fim, através de cunho descritivo-reflexivo, analisaram-se os dados captados, levando em consideração as características locais de forma a entender e caracterizar sócio ambientalmente os feirantes, bem como a feira livre do município de Santa Rita/PB.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para apresentar o resultado da pesquisa, esse capítulo encontra-se dividido em duas seções: Perfil social dos feirantes de Santa Rita; e conhecimento e realidade ambiental da Feira de Santa Rita.

Realização



Apoio

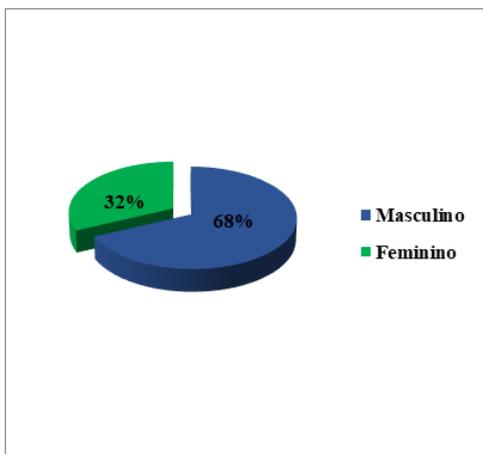


Perfil social dos feirantes de Santa Rita

De acordo com os resultados, é possível afirmar que na feira de Santa Rita se predomina pessoas do gênero masculino, correspondendo a um percentual de 68%, enquanto pessoas do gênero feminino correspondem a 32% (Figura 01).

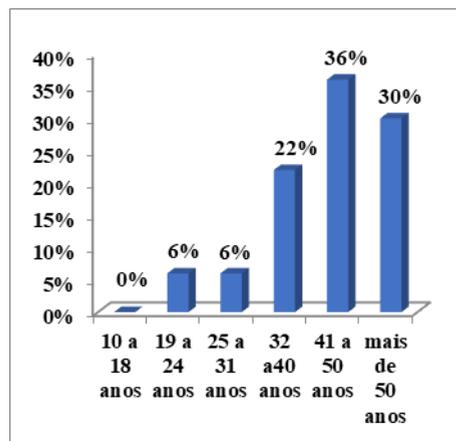
No que se refere a faixa etária dos feirantes entrevistados, observou-se que 36% deles tem entre 41 a 50 anos, 30% tem mais de 50 anos, 22% tem entre 32 a 40 anos, 6% tem entre 25 e 31 anos, 6% tem entre 19 e 24 anos, e 0% de pessoas entre 10 e 18 anos, como mostra a figura abaixo (Figura 02).

Figura 01: Percentual do gênero na Feira livre de Santa Rita



Fonte: Autor, 2019

Figura 02: percentual sobre a faixa etária dos feirantes



Fonte: Autor, 2019

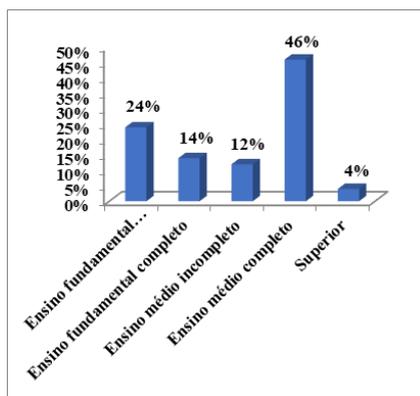
Quanto ao grau de escolaridade dos feirantes (figura 03), observou-se que 46% dos entrevistados possuem ensino médio completo, enquanto 24% possuem ensino fundamental incompleto, 14% possuem ensino fundamental completo, 12% possuem ensino médio incompleto e apenas 4% possuem nível superior.

Realização

Apoio

No que se refere ao saber sobre o que seria resíduos, 82% dos entrevistados responderam ter conhecimento sobre o assunto, enquanto 10% não sabiam o que são resíduos (lixo), e 8% tinham dúvidas em relação a pergunta (figura 04).

Figura 03: Nível de escolaridade dos feirantes



Fonte: Autor, 2019

Figura 04: Percentual de conhecimento dos feirantes sobre o que são resíduos

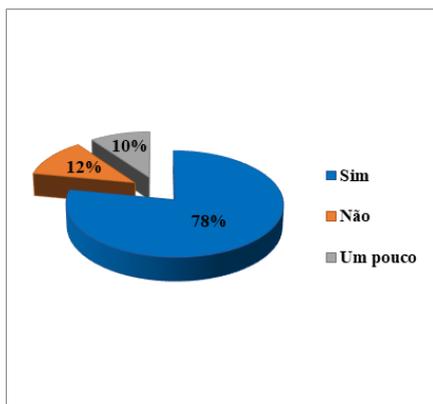


Fonte: Autor, 2019

Com relação à consciência dos feirantes se sua atividade comercial é geradora de resíduos e causadores de impactos ambientais (figura 05), 78% tem consciência que sim, 12% acha que sua atividade não gera resíduos nem causa impactos ambientais e 10% acha que sua atividade gera pouco resíduo e causa pouco impacto ambiental.

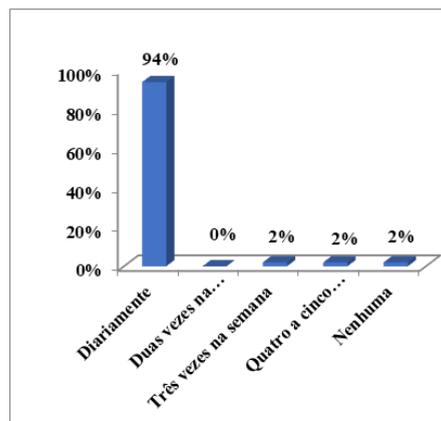
Sobre a frequência com o que os resíduos gerados na feira são recolhidos, 94% responderam que os resíduos são recolhidos diariamente, 2% afirmaram ser feito três vezes por semana, 2% disseram ser recolhidos quatro vezes por semana, e 2% evidenciaram que os resíduos não são recolhidos nenhum dia (Figura 07).

Figura 05: Percentual sobre a consciência da geração dos resíduos e impactos ambientais que sua atividade pode causar.



Fonte: Autor, 2019

Figura 06: Frequência de recolhimento dos resíduos



Fonte: Autor, 2019

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A feira de Santa Rita é uma das mais antigas da Paraíba, localizada na região central da cidade, tem seu funcionamento diariamente e atrai um grande número de pessoas, principalmente nos finais de semana onde esse fluxo é bem maior devido a visita de indivíduos oriundos de municípios vizinhos.

Os feirantes de Santa Rita são, em maioria, homens, com ensino médio completo e com idade acima dos 40 anos. O estudo mostra que essa realidade é vista em várias feiras livres do Brasil.

Quanto as questões econômicas, pode-se averiguar que os feirantes possuem uma renda de basicamente um salário-mínimo e o tempo de atuação, de muitos desses trabalhadores, chega a ultrapassar 20 anos. O que mostra que a grande parte dos entrevistados começou cedo no mercado de trabalho, em prol de contribuir com as necessidades da família.

Sobre o conhecimento da educação ambiental, os feirantes afirmaram ter entendimento sobre o assunto, no entanto, esse saber se diverge da prática. Isso foi visivelmente notável na gestão incorreta dos resíduos e, na quantidade desses resíduos

Realização

Apoio

jogados no chão da feira.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Francisco de Paula Melo. **Santa Rita, Sua História, Sua Gente**. 2ª edição. São Paulo. Clube de Autores Publicações S/A, 2016.

ALBÍLIO, F. J. P. Educação Ambiental: conceitos, princípios e tendências. In: F. J. P. Albílio (Org.). **Educação Ambiental para o semiárido**. João Pessoa: UFPB, p. 97-136, 2011.

ARAÚJO, M.A.A. A feira livre no sertão do Seridó potiguar: dos territórios construídos aos lugares praticados. **MNEME revista de humanidades**, Caicó, v. 8. n. 21, p. 24-48, abr./mai. 2006.

AZEVEDO, F.F; QUEIROZ, T.A.N. As feiras livres e suas (contra) racionalidades: periodização e tendências a partir de Natal-RN, Brasil. **Revista Bibliográfica de Geografia y Ciencias Sociales**, Barcelona, v. 18, n. 1009, 15 p. 2013.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. {Versão online}. Disponível em: <http://www.8isrmu.ufcg.edu.br/index.php/en/pnrs> Acesso em 10/05/2019.

CHAVES, G.R. **Análise socioeconômica da feira livre do município de Remígio-PB**. TCC (Graduação em geografia) Centro de Educação. UEPB, 2011.

COSTA, J.A.; FERREIRA, J.C. **Lixão de Serrana: caracterização do problema ambiental e proposição de soluções**. Ribeirão Preto: UNAERP, 1997.

DANTAS, G.P.G. **Feira livre de Macaíba/RN: um estudo das modificações na dinâmica socioespacial (1996-2006)**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

DIAS, C.B.G. *et al.* Perfil dos comerciantes da feira livre do município de Januária, MG. **XXI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica** – Universidade do Vale do Paraíba, 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

LIMA, A.E.F; SAMPAIO, J.L.F. Aspectos da formação espacial da feira-livre de Abaiara – Ceará: relações e trocas. **XIX encontro nacional de geografia agrária**, 2009, São Paulo. Anais... Universidade Federal do Ceará, 2009.

MEDEIROS, J.F.S. **As feiras livres em Belém (PA): dimensão geográfica e existência cotidiana**. 2010, 118 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Filosofia e Ciências

Realização

Apoio

Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2010.

MOTT, Luís Roberto de Barros. Subsídios à história do pequeno comércio no Brasil. **Revista da História**, São Paulo, n. 105, 1976. Disponível em:
<http://revhistoria.usp.br/images/estories/revistas/105/a05n105op.pdf>. Acesso em: 25 de mar. 2019.

MORAES, G.R.R, *et al.* **Gerenciamento de resíduos sólidos de feiras livres em Belém-PA (Amazônia)** 2018. Versão Online. Disponível em: <http://www.revistaea.org/pf.php?idartigo=1997>
Acesso em 05/06/2019.

Realização



Apoio

